

## THE STREET STORE: UM OLHAR HUMANIZADO

### “THE STREET STORE, A HUMANIZED VISION AT THE HOMELESS POPULATION: EXPERIENCE REPORT”

Tiffany Siqueira Alves <sup>1\*</sup>; Pedro Henrique Benvenho Romagnoli <sup>1</sup>; Luan Yudi Prando Kasuga <sup>1</sup>; Stephany Joaquim do Nascimento <sup>1</sup>; Sofia Gonçalves Mota <sup>1</sup>; Pedro Henrique Bispo de Oliveira <sup>1</sup>; Eduarda Galvan Martini <sup>1</sup>; Victor Hugo Farias <sup>1</sup>; Marna Eliana Sakalem <sup>2</sup>.

1. Universidade Estadual de Londrina (UEL), Estudante de Medicina. 2. Universidade Estadual de Londrina (UEL), Responsável pelo Centro de Ciências Biológicas, Professora Departamento de Anatomia.

\* [ninizete@hotmail.com](mailto:ninizete@hotmail.com)

Editor Associado: Maria Antônia Costa Cruz Akabane

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A população em situação de rua (PSR) tem aumentado expressivamente nos últimos anos, especialmente após a pandemia de COVID-19. Ao mesmo tempo, o atendimento às suas necessidades básicas continua defasado. Considerando esse contexto e inspirando-se em um projeto iniciado em 2014 na África do Sul, foi desenvolvido o “The Street Store 2022”, uma “loja de rua” que proporciona a uma população vulnerável a oportunidade de escolher peças de roupa e itens de higiene. O objetivo do estudo foi apresentar uma ação social realizada com a PSR e avaliar o impacto nos atendidos e na formação acadêmica dos voluntários. **RELATO:** Esse projeto reuniu aproximadamente 120 acadêmicos dos cursos do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Londrina e permitiu, além da educação dos voluntários em relação às vulnerabilidades humanas, o acesso à saúde e inclusão social por parte da população atendida. Seguindo as medidas sanitárias necessárias, como distanciamento, material esterilizante e escalonamentos, a atividade contou com dois setores: um de “compra” e outro de saúde. No primeiro, as pessoas escolhiam peças de roupas a custo zero, enquanto no segundo era realizada verificação de pressão arterial, índice glicêmico e saturação de oxigênio, ensino de lavagem correta das mãos e escovação dos dentes, além de acesso a banho, manicure, pedicure e recebimento de kits de higiene pessoal. A ação ocorreu em uma instituição beneficente que atende PSR e mais de 100 famílias socialmente desfavorecidas da região. **DISCUSSÃO:** A intervenção proporcionou não só educação multidisciplinar e humanizada aos voluntários, como também garantiu atendimento técnico e humano, inclusão social e condições mínimas de vida a populações diariamente negligenciadas. **CONCLUSÃO:** Entretanto, considerando as limitações da atividade, fica claro que mais medidas como a citada acima são necessárias, bem como novas propostas de abordagens, a fim de acolher e cuidar desta população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acesso Universal aos Serviços de Saúde; Inclusão Social; Saúde Pública; Pessoas em situação de Rua.

## ABSTRACT

**INTRODUCTION:** The homeless population has significantly increased in recent years, especially after the COVID-19 pandemic. At the same time, the provision of their basic needs remains inadequate. Considering this context and drawing inspiration from a project first carried out in 2014 in South Africa, the "The Street Store 2022" was developed – a "street store" that provides the vulnerable population with the opportunity to choose clothing items and hygiene products. The aim of the study was to present a social action developed with the homeless population and evaluate the impact on those served and on the academic education of the volunteers. **REPORT:** This project brought together 120 academics from various courses of the Health Sciences Center of the Universidade Estadual de Londrina, and allowed, in addition to the education of volunteers in relation to human vulnerabilities, access to health and social inclusion by the population served. Following the necessary health measures such as social distancing, sterilizing material and escalations, the activity had two sectors: one for "purchasing" and the other for health. In the first, the people were able to choose pieces of clothing at zero cost, while in the second sector they could have their blood pressure measured, glycemic index and oxygen saturation evaluated, learning effective hand washing and teeth brushing techniques, were able to bathe, get manicures, pedicures and receiving personal hygiene kits. The action took place in a charity house that serves homeless people and over 100 socially disadvantaged families in the region. **DISCUSSION:** The intervention provided multidisciplinary and humanized education to volunteers, in addition to guaranteeing technical and human assistance, social inclusion and minimum living conditions to populations that are neglected daily. **CONCLUSION:** Considering the limitations of this initiative, it becomes evident that more measures like the one mentioned above are necessary, as well as new proposals for approaches to welcome and care.

**KEYWORDS:** *Universal Access to Health Care Services; Social Inclusion; Public Health; Homeless Persons.*

---

## INTRODUÇÃO

O presente projeto, de nome "The Street Store 2022" e realizado na cidade de Londrina, teve sua inspiração no The Street Store (TSS), implementado pela primeira vez na Cidade do Cabo, na África do Sul, em 2014. O TSS Cidade do Cabo contou com a ação de voluntários e objetivou proporcionar à população em situação de rua (PSR) a oportunidade de escolher peças de roupa e, assim, ter parte de suas necessidades atendida [<https://www.thestreetstore.org/>]. O conceito do projeto se difundiu pelo mundo, já tendo ocorrido quase mil "lojas" em diferentes países. Apesar de sua extensa realização por todo o globo, há escassez de publicações que divulguem pesquisas vinculadas ao TSS, em especial que foquem na visão da equipe de saúde, sendo este um artigo inédito sob esse aspecto. Uma das únicas referências encontradas apresenta enfoque na área do design de moda <sup>1</sup>.

Em Londrina, o projeto acontece desde 2019 com adaptações em sua execução, as quais adicionam ao projeto atividades relativas a cuidados básicos em saúde e oferta de itens de higiene pessoal gratuitos para populações em vulnerabilidade social, a se destacar a PSR. É mantida a disponibilidade de vestimentas para escolha autônoma das pessoas que passam pelo evento. Todas essas ações incluídas na formatação do projeto em Londrina têm, do ponto de vista acadêmico, a intenção de proporcionar o contato com populações vulneráveis, o exercício de práticas comuns a abordagens rápidas em saúde – como aferir pressão arterial, medir glicemia, educar sobre higiene – além de possibilitar o desenvolvimento de escuta ativa e acolhimento de qualquer pessoa que possa precisar de cuidados, mesmo que fora de ambientes tradicionalmente associados à atenção em saúde (como hospitais, unidades de pronto atendimento, Unidades Básicas de Saúde, entre outros).

A relevância do evento tem como base o notável aumento de demanda de atendimento do Centro POP <sup>2</sup>, unidade pública da prefeitura municipal voltada para o atendimento especializado à população em situação de rua. Esta demanda já demonstrava aumento contínuo, de forma expressiva, desde a crise financeira de 2008.<sup>2</sup> A média de atendimentos mensais na instituição aumentaram cerca de 232% dos anos de 2018 para 2020, sendo esse crescimento expressivo justificado pela pandemia no ano de 2020, bem como por fatores como desemprego, falta de acesso à renda, fragilidade dos vínculos familiares e comunitários, uso abusivo de substâncias psicoativas, e demais motivos para aumento do número de PSR. <sup>2</sup> Desta forma, e

frisando este crescimento expressivo da PSR durante o período mencionado, com consequente aumento de demanda de acolhimento, a importância do evento se mostra ainda mais relevante pela necessidade de atendimento a essa população vulnerável. O objetivo deste relato é, portanto, apresentar uma ação social realizada com a população em situação de rua e avaliar o impacto nos atendidos e na formação acadêmica dos voluntários.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

A atividade “The Street Store 2022” foi idealizada por oito coordenadores, estudantes de medicina. Durante reuniões iniciais, a partir de maio do mesmo ano, os coordenadores definiram a data de início da arrecadação de roupas e itens de higiene além dos pontos de coleta. Foi também decidido acerca da realização de uma Jornada Acadêmica, planejada para setembro, a fim de capacitar os participantes voluntários em relação às vulnerabilidades humanas, o acesso à saúde e inclusão social por parte da população atendida, além da arrecadação de kits de higiene para doação no dia do evento. Foi iniciada também a divulgação do evento nas redes sociais. Foram convidados ainda dois profissionais de saúde para palestrar sobre os tópicos “Situação da população em situação de rua e atuação em Consultório na Rua” e “Pobreza menstrual”.

A Jornada contou com o patrocínio de algumas empresas de itens de saúde para premiar os voluntários que angariassem a maior arrecadação de itens. Em relação à arrecadação de fundos, somado ao patrocínio de empresas, foi feita uma rifa solidária com fins de captar mais recursos para a realização do presente TSS e foi cobrada uma taxa simbólica para participação na Jornada, que era obrigatória para os voluntários no evento. Foi feita ainda divulgação em sites locais sobre a arrecadação de itens, além de uma entrevista concedida à emissora local de televisão.

A respeito da capacitação dos voluntários, juntamente à jornada foram fornecidos materiais digitais realizados por líderes de projetos voluntários. Três dias antes do TSS foi realizada uma reunião final com os participantes voluntários, a fim de reiterar as principais orientações para o dia do evento, bem como o escalonamento dos voluntários e divulgação de algumas regras e normas acerca de vestimenta, maneira de se comportar e atitudes que eles deveriam priorizar no dia do evento, tudo visando um maior sucesso da abordagem com a população atendida. Com relação ao perfil dos voluntários, a maioria era composta de estudantes da área da saúde (cursos de graduação de Medicina, Fisioterapia, Farmácia, Odontologia e Psicologia), e ainda havia alunos de outros cursos, como Direito e Serviço Social. O evento contou também com a participação de professores da área da saúde (Medicina e Farmácia) e com profissionais já atuantes na área, como assistentes sociais e voluntários com experiência em projetos sociais.

No que diz respeito à organização das doações, foi feita uma divisão das roupas e sapatos por ordem de gênero e tamanho, além da confecção dos kits de higiene. Com os recursos disponíveis no caixa do evento, também foram adquiridas toalhas de banho e outros itens, a fim de serem utilizados no evento. No dia do TSS, em 08/10/2022, os voluntários foram divididos em dois turnos, para atenderem um período cada, manhã ou tarde, sendo que alguns optaram por participar de ambos os turnos. As estações de acolhimento foram compostas pelos seguintes setores: recepção, saúde, odontologia, lavagem de mãos, alimentação, banho e roupas. Nas seções de saúde e odontologia foram realizadas ações como: medição de glicemia, avaliação de saúde bucal, educação prática sobre escovação de dentes e higiene oral, além de ausculta e exame físico pulmonar. Foi disponibilizada uma área com voluntários que cuidavam do visual da população atendida, com manicures, pedicures e corte de cabelo. Houve também um setor de escuta humanizada, com o intuito de ouvir histórias contadas pelas pessoas acolhidas. Itens que não foram doados no dia do evento foram organizados e direcionados a doações posteriores.

Com relação à organização e disposição do TSS, não é necessário possuir licença para a reprodução do evento, sendo somente necessária uma parceria com uma instituição para a alocação do projeto. Além disso, não é necessário seguir moldes ou padrões, porém é recomendado manter a atividade de arrecadação e escolha de roupas por parte dos participantes, uma vez que é a seção que nomeia o projeto. Demais atividades, como o atendimento primário em saúde e outras seções descritas, foram incluídas com o objetivo de enriquecer o evento, uma vez produzido por estudantes da área da saúde.

Com o intuito de colher informações sobre o impacto do evento, foram coletados depoimentos e relatos dos presentes no dia da ação, tanto dos voluntários como dos indivíduos acolhidos, por meio de áudios e vídeos, em formato de entrevista

semiestruturada. Aos voluntários, o depoimento em formato de entrevista era de formato livre. Com relação à entrevista dos indivíduos acolhidos, ela era estruturada em 5 perguntas: autorização do paciente com relação à gravação; o que o participante mais gostou no evento; o que o participante menos gostou no evento; se o participante foi bem recepcionado; o que o participante mudaria no evento. Ao final, o participante ficava livre para falar de qualquer aspecto do evento ou de si próprio que ele desejasse. Ainda assim, a fim de garantir que a identidade de todos os envolvidos seja mantida em absoluto sigilo, os nomes aqui utilizados são fictícios. Reiteramos que os dados somente foram coletados para a confecção do presente artigo e não serão em hipótese alguma divulgados ou usados de outra forma.

Foi coletado também, dois dias após o evento, um questionário de impacto aos voluntários, por meio da plataforma *Google Forms*, contendo 10 perguntas. O formulário foi enviado via *WhatsApp* para cada voluntário. Metade dos presentes no dia responderam ao questionário. As perguntas foram: em uma escala de 0 a 10, o quão importante o evento foi para você? Sendo 0 para nenhuma importância e 10 para máxima importância possível/esperada; por que o evento teve essa importância (atribuída na questão anterior) para você?; em uma escala de 0 a 10, o quão importante o evento foi para a sua formação acadêmica? Sendo 0 para nenhuma importância e 10 para máxima importância possível/esperada; por que você atribuiu essa importância (abordada na questão anterior) do evento para a sua formação?; você gostaria de participar de mais edições do evento?; se tivesse que descrever sua experiência com o evento em uma só palavra, qual palavra usaria?; dentre os ocorridos durante o evento, qual mais te marcou?; do que você mais gostou no evento?; algo não te agradou no evento? Se houve algo, o que e como essa questão poderia ser resolvida ou melhorada?; tópico livre para adicionar comentários, opiniões, sugestões e/ou críticas sobre o evento.

Com relação aos pontos positivos encontrados durante e após a atividade, destacam-se o êxito no atendimento em saúde feito à PSR atendida no dia; o sucesso na arrecadação e distribuição de roupas para a PSR; a capacitação dos voluntários sobre o tratamento feito à PSR e a educação sobre a importância dessa população na sociedade. Além disso, o protagonismo que o público-alvo exerceu na atividade, por terem a atenção dos voluntários totalmente voltada à eles, como na escolha de roupas; a distribuição de marmitas, o cuidado com a higiene e com a aparência da população atendida a fim de proporcioná-los dignidade.

Como pontos negativos, destacam-se a limitação espacial do local onde foi realizada a ação, o que restringiu o número de participantes; a limitação temporal do evento, tendo acontecido em apenas um dia, não sendo possível o estabelecimento de vínculo e acompanhamento longo com a PSR atendida; a coleta de entrevistas de somente alguns atendidos, não refletindo necessariamente a opinião da maioria presente no dia; e ainda a alta demanda para o banho, acarretando demora na fila.

O presente artigo foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 69905023.3.0000.5231). Quanto ao instrumento de autorização preenchido por participantes, foi requisitado o consentimento durante a própria gravação de áudios e vídeos. Foi pedida a dispensa do TCLE por se tratar de população de difícil acesso posterior à escrita do trabalho, carecendo de meios de contato possíveis.

## DISCUSSÃO

### **CENÁRIO ATUAL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM LONDRINA**

De modo a entender melhor esta população de rua de Londrina e visando entender suas principais características, faz-se importante compreender o cenário atual da PSR a partir de informações como as encontradas na literatura. Levantamentos recentes prévios indicam que 84% da PSR são homens, 46% possuem escolaridade com fundamental incompleto, 51% são nascidos fora de Londrina, 30,5% fazem uso frequente de álcool, 53,6% realizam uso frequente de cigarro e 23% realizam uso frequente de crack.<sup>2</sup> Sobre a idade da população de rua, observa-se uma variação de 12 a 80 anos.<sup>2</sup> Com relação à população atendida pelo evento, avaliada por meio da coleta de falas transcritas, esta condiz em partes com os dados estatísticos, uma vez que se observou depoimentos de indivíduos de 15 a 75 anos, sendo a maioria do sexo masculino.

Historicamente, há um viés cultural e um preconceito para tipificar o indivíduo em situação de rua como “vagabundo”, “incapaz” e “sujeito que não quer trabalhar”.<sup>3</sup> A fim de desmistificar estas ideias pré-concebidas e errôneas, o TSS 2022 aqui relatado

demonstrou através de depoimentos de indivíduos atendidos que diversos deles possuem formação acadêmica, a exemplo de Ariel, 24, que pontuou suas lembranças de época de faculdade, tendo estudado Fisioterapia por oito meses; foi obrigado a interromper o curso por necessidade de trabalhar. Isso demonstra que existe, além da ausência de oportunidades de trabalho, outros fatores que induzem o indivíduo à situação de rua, como desemprego, conflitos familiares, dependência química e conflito de rotina. Em outro exemplo, uma das entrevistadas relatou que antes de se encontrar em situação de rua possuía trabalho estável como manicure, mas ao ser vítima de violência doméstica pelo marido, teve seus instrumentos de trabalho vendidos por ele, perdendo sua fonte de sustento e encontrando refúgio no abuso de drogas e na rua. Fica assim evidente a diversidade de situações adversas que acabam culminando na vulnerabilidade desta população, e levando-a à situação de rua; mas que, ao menos em grande parcela, a situação não se deve a um descaso com a própria vida ou a displicência para trabalhar.

Outro paralelo que ocorre tanto na literatura como na prática <sup>4</sup>, e que também foi vivenciado no TSS aqui relatado se refere à falta de assistência médica a que essa população é submetida. Nos espaços urbanos, a PSR é frequentemente impedida de entrar em locais como transporte coletivo, serviços de saúde e outros órgãos públicos.<sup>4</sup> Devido a isso, a PSR pode se sentir impossibilitada de buscar atendimento, de se deslocar até ele, ou até mesmo ficar receosa em procurar serviços de saúde, mesmo quando necessário.

### **A VISÃO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA**

Em relação ao impacto que o TSS teve nas pessoas acolhidas durante a edição de 2022, João, 43, PSR, quando perguntado sobre o que mais gostou do evento, constatou que dentre as possibilidades, por exemplo, pôde tomar dois banhos e cuidar de uma lesão que possuía em seu dedo. De todos os pontos do evento, gostou mais do tratamento oferecido pelo voluntariado. Foi tratado como “pessoal especial”. Na produção de Brito<sup>5</sup> (2022), encontra-se não apenas a proximidade nas experiências de quem atendeu a PSR, como também se observa similaridade de relatos de representantes da PSR conforme seus históricos ao interagir com profissionais de saúde – o que foi registrado em materiais audiovisuais, com falas referindo terem sido bem tratados, acolhidos e nunca terem recebido um cuidado de forma tão atenciosa como a que aconteceu no dia. A fala de Ana, 51, ao dizer “agradecer a Deus pela vida dessas pessoas que estão aqui” e pontuar que, como pessoa em situação de rua, necessita frequentemente de ajuda com itens e higiene básicos, como banho e roupas, e que eventos como esse deveriam acontecer sempre. Fica também explícito o quão relevante foi a preocupação da própria organização do evento em aproximar a PSR de pessoas (voluntários) que representassem, no contexto, profissionais da saúde, ligados não apenas à assistência em saúde propriamente dita – indispensável por si só – mas também, como referências em cuidado integral e acolhimento.

Todos esses fatos exprimem a dificuldade ao acesso à saúde dessa população, que pode estar associada a fatores sociais, fatores pessoais e à reprodução do preconceito, que geram barreiras e marginalizam ainda mais uma população carente e vulnerável. A representação de “sujeito sem documento, não domiciliado, usuário de droga” constrói uma autoimagem negativa nessas pessoas, que passam a se sentir indignas e indesejadas. Esse processo contínuo pode levar à perda do atributo mais importante para todos: a sua condição humana.<sup>5</sup>

O distanciamento da sociedade é outra questão característica que ocorre com a população de rua. A perda de sua condição humana relacionada à falta de direitos básicos, de relações externas e socialização geram uma ausência do vínculo com sua identidade social e pessoal. Tal fato confere a importância da constituição dessa identidade e o cuidado relacionado à visão humanizada da população de rua, principalmente ao levarmos em conta como essa realidade é naturalizada: em primeira vista, a situação dessa população pode gerar indignação e espanto, mas com o contato corriqueiro, as pessoas se dessensibilizam, notando essa condição social como algo normal e indiferente.<sup>3</sup> A partir disso, é comum a generalização da população de rua pelo que se chama “tipificação dos indivíduos”, quando a compreensão do ser humano ocorre com aspectos rotulados e negação de sua humanidade, formando uma identidade reificada.<sup>3</sup> Esta marginalização e despersonalização da PSR torna muito cômodo, para quem está de fora, lidar com a situação e ignorar sua existência. Tudo isso resulta em uma experiência extremamente dolorosa para quem a vivencia. Exemplos disso foram observados no TSS a partir de falas de indivíduos em situação de rua e até mesmo voluntários.

Joana, PSR, 52 anos, ao contar sua opinião sobre o evento, relatou que teve um atendimento psicológico de qualidade e ganhou “*muitos abraços*”. Além disso, disse que conheceu também muitas “joanas”, com as quais se identificou por conta de seu nome. Destacou que muitos donos de riquezas não conseguem ajudar a quem realmente necessita, e pouco enxergam as necessidades de quem se encontra na rua. “O que importa, às vezes, não é dinheiro e sim a atenção”. Explicitou desejar que toda a sociedade pudesse compreender esse “coração” dos voluntários que ali estavam presentes nessa ação.

Com esse depoimento, é possível perceber a questão da tipificação pela sociedade com a população de rua e como esses indivíduos se sentem ignorados em sua condição social. Nesse sentido, o evento foi de grande valia ao auxiliar na reconstrução da identidade pessoal uma vez perdida por essa população. Esse processo de tipificação e identidade retificada realizado pela sociedade repercute até mesmo sobre a própria identidade do indivíduo. Algo que ocorre é a internalização e reprodução desse preconceito pelo morador de rua.<sup>5</sup> Desse modo, muitas pessoas tentam se afastar dessa imagem, por meio de roupas e de higiene, a fim de não serem estigmatizadas.

Além da busca por vestimentas que permitissem sua normalização perante a população geral, no TSS foi observado que o acesso a banho, durante o evento, também foi muito requisitado. Houve, inclusive, formação de fila de espera pela população em situação de rua. Na literatura é mostrado que, de forma contraditória, os principais preconceitos (re)produzidos pela PSR contra si própria são também aqueles que representam a sua identidade no imaginário da sociedade, relacionando-se com sua aparência descuidada e malcheirosa.<sup>5</sup> Permitir que uma pessoa que não tem moradia tenha ao menos acesso a um banho é uma forma simples, porém eficaz, de dignificá-la como pessoa, e reduzir o estigma reforçado por vezes da PSR contra ela própria.

### **A VISÃO DOS VOLUNTÁRIOS**

Por fim, ao elencar a visão dos voluntários foi possível perceber como o The Street Store, além de contribuir e amparar a PSR, também influenciou a formação de futuros profissionais da saúde, representando um importante papel ao quebrar os paradigmas que levam à naturalização da condição de rua e passividade da sociedade perante isso.

*“Eu pude me deparar com realidades que mesmo tão presentes (quando vemos pessoas em situação de rua pelas ruas) não são individualizadas normalmente e ali, no evento, pude ver cada pessoa no seu todo, com suas histórias e sentimentos, muito além da condição atual de estarem em condição de rua (em sua grande maioria), ou mesmo de estarem em condições mais complicadas financeiramente.”*

*“Acho que me fez sair da minha realidade que inevitavelmente é uma bolha, não só por uma questão socioeconômica, mas também pela forma que essas pessoas têm de exalar amor mesmo tendo a sociedade muitas vezes virado a cara a elas, nos trazendo uma aula de empatia.”*

*“O evento mostrou diversas realidades de pessoas que são invisíveis na sociedade, e deu pra ver quanto foi importante pras pessoas que ali estavam a forma que foi tratado pelos voluntários.”*

*“Na entrega de roupas ver que mesmo estando nessa situação, muitos pediam roupas formais porque queriam ir atrás de um serviço e ter uma melhora na qualidade de vida.”*

Ao se considerar a importância de experiências como essa no contexto de formação acadêmica, deve-se também considerar que a maioria dos voluntários era composta por estudantes universitários, os quais tiveram suas opiniões registradas em formulário digital estruturado com vistas a mensurar o aproveitamento e a relevância da atividade. Quando questionados sobre o quão importante o evento foi para sua formação acadêmica, cerca de 96% das respostas atribuíram um nível de importância entre 8 e 10 pontos – numa escala de 0 a 10 – sendo que mais de 75% do total de respostas se concentrou na opção “10”, ou seja, importância máxima. Além disso, escritos como “Acredito que a importância acadêmica está no contato com uma população com a qual não lidamos tanto dentro da nossa formação, trazendo junto com ela situações de saúde particulares ao seu modo de vida” colocam em palavras de voluntários o que os números trouxeram. Algo percebido também na atitude de voluntários que identificaram pessoas que estavam lesionadas e que precisavam de um tratamento.

*“Percebemos que ele estava com um edema no braço e sentia bastante dor. (...) descobrimos que ele estava com uma provável fratura óssea. Após conversarmos por um tempo, convencemos ele a procurar atendimento na UPA.”*

*“Poder ajudar um moço que estava com um trauma no pé, (...) e eu ter conseguido convencer em chamar uma ajuda, que no caso foi o SAMU.”*

Ao relacionar esses resultados com o preconizado pelo Ministério da Saúde (MS) ao construir o “Plano Operativo para Implementação de Ações em Saúde da População em Situação de Rua” percebemos a correspondência quanto à relevância de proporcionar uma sensibilização de profissionais - nesse caso, de futuros profissionais - para o atendimento da PSR, bem como para o combate a preconceitos contra essa população.<sup>7,8</sup> Já quanto à opinião de quem trabalha com esse público, os dados apresentam concordância em aspectos gerais com o registrado em literatura por Monteiro<sup>9</sup>, na qual se apresentam falas de profissionais que compõem equipes de Consultório na Rua, onde se discute, dentre diversos outros tópicos, a importância do contato com a PSR e o impacto dessas experiências sobre quem presta esse tipo atendimento, assim como voluntários relataram.

Ainda ao se considerar o informado pelos voluntários, cerca de 75% deles escolheram a palavra “excelente” para descrever sua experiência com o evento, outros 13% optaram por “boa” para essa descrição. A correspondência numérica exata não foi encontrada em literatura, no entanto, a análise de relatos aproxima as respostas desses voluntários do que foi registrado por Brito<sup>5</sup> (2022). É imprescindível ainda retomar a proximidade entre o desenvolvido no evento e ideais defendidos pelo Decreto nº7.053, de 2009, da Presidência da República, ao estabelecer aspectos necessários para a construção de um cenário de superação da exclusão social a qual a PSR se encontra submetida.<sup>7</sup>

Com base em perspectivas futuras, o TSS se apresenta como um dos braços de acolhimento primário, cujo escopo é o oferecimento de um suporte direto à PSR. Comida, roupas e um espaço de escuta e cuidado são os primeiros passos para que indivíduos que se encontrem em tais circunstâncias desfavoráveis, mesmo com rica experiência de vida, tenham as condições básicas que a vida humana exige. Nesse sentido, um dos alcances que é possível vislumbrar pelo futuro é a disseminação de boas práticas que tenham como objetivo um suporte semelhante ao que pôde ser feito no evento. Eventos comunitários, organizações sem fins lucrativos e até mesmo as práticas individuais são medidas cidadãs que poderão se refletir no suporte à população mais carente do essencial.

Além disso, futuramente, em vez de um abrigo transitório, a esperança é que a prática altruística de levar suporte ao mais necessitado seja um movimento que parta também das esferas superiores, uma vez que somente a partir dos grandes centros de poder público é possível realizar uma transformação social genuína. Portanto, nessa ideia de perspectiva pelo que vem, a saúde e o bem-estar global da PSR, tanto a curto quanto a longo prazo, é o que está no centro, em reflexo ao que esteve no objetivo de todo o evento no curso de sua realização.

Desse modo, entendendo a relevância da realização de eventos como esse em termos de formação de profissionais da área da saúde – como foi expresso no aproveitamento das pessoas que fizeram parte do projeto – conclui-se que houve alcance satisfatório dos objetivos anteriormente estabelecidos, bem como se espera que novas edições do TSS-Londrina venham a acontecer. Essa expectativa apresenta sinais de possibilidade, uma vez que as respostas quanto ao interesse em participar de mais edições do evento foram unânimes, com 100% das pessoas escolhendo a resposta afirmativa quando questionadas a respeito. Mensagens como “Experiência ótima, foi importante para sair da bolha acadêmica e prestar mais atenção em ações que podem ajudar a comunidade” retomam objetivos primordiais do projeto e essa perspectiva de continuidade. O registro dos resultados, opiniões, erros e acertos da edição de 2022 poderá servir de base para um aprimoramento e efetivação de novas oportunidades cada vez mais exitosas de contato humanizado.

## CONCLUSÃO

O The Street Store 2022 (TSS 2022), por meio do voluntariado, conseguiu atingir seus objetivos, que eram não apenas atender às necessidades de uma população negligenciada, mas também contribuir para a formação acadêmica e humana de estudantes da área da saúde. O evento, seguindo os princípios do Sistema Universal de Saúde (universalidade, equidade e

integralidade), apresentou como desfechos o acesso da população em situação de rua à saúde multidisciplinar e ao cuidado humanizado, por meio dos diversos setores de atendimento realizados no evento; a oportunidade aos acadêmicos de cuidarem de indivíduos com os quais teriam pouco ou nenhum contato durante sua formação, ampliando a visão desses estudantes sobre a diversidade populacional; além de ter permitido a integração de diferentes cursos da saúde, treinando a comunidade acadêmica para o trabalho multidisciplinar do futuro. Portanto, evidencia-se a importância do TSS 2022, uma iniciativa simples, feita por acadêmicos voluntários, que conseguiu proporcionar cuidados e amparo que deveriam ser de acesso obrigatório a toda a população, mas que não se concretiza. É válido ressaltar ainda as limitações apresentadas pelo evento, como espaço e tempo de execução reduzidos, o que levou à restrição do número de participantes, à dificuldade do estabelecimento de vínculos e acompanhamento da população. Nessa perspectiva, faz-se necessário mais iniciativas como a citada nesse relato, que empregue os pontos positivos mencionados, mas supere as limitações, realizando as atividades em espaços maiores, com duração estendida de dias e repetições semestrais, conseguindo assim acolher e acompanhar um número maior de indivíduos e gerar ações cada vez mais humanizadas.

## CONFLITOS DE INTERESSE

Os pesquisadores afirmam que não há conflitos de interesse nesta pesquisa.

## FINANCIAMENTO

A princípio o projeto do The Street Store visou arrecadar fundos para eventuais gastos, então foi realizada a venda de uma rifa solidária no valor de R\$10,00, sendo que foram vendidas 50 rifas, totalizando o valor de R\$500,00. Outro meio de arrecadação foi por meio de doações de docentes: 4 doaram, somando o valor de R\$170,00 reais. Além disso, foi realizada a jornada que tinha custo de inscrição de R\$5,00 reais; 117 pessoas se inscreveram, totalizando o valor de R\$585,00. Ainda, nesta jornada foi realizada a venda de 48 Bottons, com valor unitário de R\$4,00, resultando em valor de R\$192,00. Todos estes recursos somaram um valor total de R\$1.447,00.

Com esse valor, foi realizada a compra de produtos para o projeto: 400 ml de acetona (R\$15,51), 50g de Algodão Topz (R\$3,81), Álcool 70 (R\$8,80), Fita Micropore (R\$9,28), 5 Gaze Medi House (R\$6,84), 3 Esmalte Risque (R\$12,87), 1 Esmalte Cora (R\$2,95), 200 sacolas plásticas de 60 por 50 cm (R\$80,00), 200 Sacolas plásticas de 30 por 20 cm (R\$19,58), 2 Fitas decorativas (R\$6,30), 40 Toalhas (R\$600,00), 50 Máscaras descartáveis (R\$19,90), 4 Pentes (R\$11,49) 1680 Sabonetes Motivus (R\$226,80), 10L de Shampoo (R\$161,80), 6 Prestobarba (R\$77,94), 5 Desodorante (R\$18,95), 2 Pulverizadores de Álcool (R\$17,89), 160 Sacolas de mercado (R\$43,80) e 100 Sacolas plásticas (R\$7,99). O total representou um gasto de R\$1.274,40.

## REFERÊNCIAS

1. Duarte L, Prado P. The Street Store Belo Horizonte: projeto de loja de roupas beneficente para a população de rua. Colóquio Internacional de Design.
2. Prefeitura de Londrina. Relatório de Atendimento Proteção Social Especial 2018-2020 [Internet]. Londrina: Secretaria Municipal de Assistência Social da Prefeitura de Londrina; [2022]. Available from: <http://repositorio.londrina.pr.gov.br/index.php/menu-assistencia/dpse/centro-pop/37487-relatorio-de-atendimento-centro-pop/file>
3. Mattos RM, Ferreira RF. Quem vocês pensam que (elas) são? - Representações sobre as pessoas em situação de rua. *Psicol Soc* [Internet]. 2004 May;16(Psicol. Soc., 2004 16(2)). Available from: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822004000200007>
4. Brasil. Pesquisa nacional sobre a população em situação de rua. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; 2008. Available from: <https://fpabramo.org.br/acervosocial/estante/pesquisa-nacional-sobre-populacao-em-situacao-de-rua/>
5. Brito C, Silva LN da. População em situação de rua: estigmas, preconceitos e estratégias de cuidado em saúde. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2022Jan;27(Ciênc. saúde coletiva, 2022 27(1)). Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022271.19662021>

6. Campos AG de, Sousa MPF de. Violência muda e preconceito: estratégias de uma equipe de saúde em defesa da cidadania da população de rua. *BIS, Bol Inst Saúde (Impr)* [Internet]. 2013 [cited 2023 Apr 25];344–51. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1047132>
7. Brasil. Decreto nº 7.053, de 23 de Dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências [Internet]. Presidência da República, 2009. Available from: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm)
8. Brasil. Manual Saúde da População em Situação de Rua: Um Direito Humano [Internet]. Ministério da Saúde, Brasília, 2014. Available from: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_populacao\\_situacao\\_ rua.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_populacao_situacao_ rua.pdf).
9. Monteiro MM. A dimensão da intersetorialidade nas práticas do consultório na rua: a experiência do Rio de Janeiro [Internet]. [Dissertação]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz; 2019. Available from: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34964>